



“CHAMADOS POR DEUS”

Formação de Professores e Funcionários no Legado Educacional da Santa Cruz

Quatro Temas

desenvolvidos por Joel Giallanza, CSC e Stephen V. Walsh, CSC

(Continuação – Parte II)

3. SER FAMÍLIA

A educação da Santa Cruz alimenta um ambiente de colaboração, apoiado por um espírito de família que toca e inclui todos aqueles associados à escola.

Entre as imagens preferidas de Padre Moreau para a Santa Cruz está a família. Sua compreensão desta família incluía os religiosos da Santa Cruz, assim como todos aqueles envolvidos em dar continuidade à missão. A missão não seria realizada por uma pessoa sozinha; Jesus é o exemplo disto. No evangelho de São Marcos, à medida que seu ministério se expande e se torna mais envolvido, Jesus “*chamou os que desejava escolher. E foram até ele. Então, Jesus constituiu o grupo dos Doze, para que ficassem com ele e para enviá-los a pregar*”. (Mc 3:13-14) Esta constitui a verdadeira função dos apóstolos – estar com o Senhor e continuar a missão. As duas são inseparáveis. É como uma família que implantamos a missão educacional da Santa Cruz, é como uma família que formamos os alunos, é como uma família que podemos transformar a sociedade.

Manter a família pressupõe unidade entre os membros. A oração de Jesus, pouco antes da sua morte, enfoca exatamente esta realidade. Ele reza a Deus para que seus seguidores sejam protegidos.

“Eu não te peço só por estes, mas também por aqueles que vão acreditar em mim por causa da palavra deles, para que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti. E para que também eles estejam em nós, a fim de que o mundo acredite que tu me enviaste. Eu mesmo dei a eles a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um. Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade, e para que o mundo reconheça que tu me enviaste e que os amaste, como amaste a mim”. (Jo 17:20-23)

O objetivo da unidade pela qual Jesus reza é a transformação pessoal e global; “para que todos sejam um, a fim de que o mundo acredite...”

Esta oração pela unidade estava entre os textos do evangelho favoritos de Moreau. Ele se refere ao caráter transformador da unidade em uma carta escrita aos membros da Santa Cruz e seus colaboradores:

“Sejamos ‘um’, assim como o nosso Senhor Jesus Cristo orou por esta unidade para nós ao seu Pai. É somente sob esta condição que Deus nos dará força; esta força que flui da caridade, da harmonia mútua, da unidade de vontades e dos laços ternos do coração. Dela emerge um poder duplo, sem o qual não podemos fazer absolutamente nada pela salvação dos outros: poder diante de Deus, que é a fonte da união, e poder diante das pessoas, as quais ele cativa, porque é o efeito da graça e, conseqüentemente, de ajuda sobrenatural... Não importa qual seja o custo, permaneçamos unidos”. (Carta 153)

A unidade é cultivada através do respeito que deve caracterizar nossas interações uns com os outros e o reconhecimento dos dons de cada pessoa. São Paulo ensina que dons diversos são dados pelo bem de todos.

“Existem dons diferentes, mas o Espírito é o mesmo; diferentes serviços, mas o Senhor é o mesmo; diferentes modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos”. (1 Cor 12:4-7)

O Padre Moreau segue este mesmo princípio ao tratar a diversidade entre nós.

“Apesar das diferenças de temperamento e talento, da desigualdade de meios e das diferenças vocacionais e de obediência, o objetivo único da glória de Deus e da salvação das almas inspira quase todos os membros e faz emergir uma unidade de esforços que tende a mais perfeita união de corações que constitui seu laço e sua força”. (Carta 14)

Ser família é promover a compaixão e o amor, reconhecer os dons de cada pessoa, oferecer apoio através de relacionamentos saudáveis e serviço generoso uns aos outros, aceitar os outros sem julgamento, cultivar um ambiente hospitaleiro.

O espírito familiar é evidente de diversas formas:

- qualidade de comunicação dentro da comunidade escolar
- orar, brincar e celebrar juntos como uma comunidade escolar
- qualidade e conteúdo da orientação dada aos alunos, corpo docente e funcionários
- interação com as famílias, acolhida e hospitalidade aos outros

As Constituições da Congregação da Santa Cruz nos desafiam a ser “educadores na fé para aqueles cujo destino compartilhamos, apoiando homens e mulheres de graça e boa vontade em todos os lugares em seus esforços para formar comunidades do reino que virá”. (Missão, 12).

4. LEVANDO ESPERANÇA

Inevitavelmente, em alguma parte dos diversos brasões das nossas escolas, encontram-se a cruz e as âncoras duplas tiradas do brasão da Congregação de Santa Cruz que patrocina a escola. A âncora é o símbolo cristão da esperança e, juntamente com a cruz, ilustra apropriadamente o lema da Congregação: *CruX Spes Unica: A Cruz, nossa única esperança*. É extraído do *Vexilla Regis Prodeunt*, um hino litúrgico antigo cantado nas vésperas de festas celebrando a cruz e durante a Paixão. O hino proclama: “Ave, ó Cruz, nossa única esperança”. [*O CruX, ave, spes unica*].

A esperança de um educador da Santa Cruz é de consistência mais firme do que a definição de esperança preferida do dicionário sugere: desejar algo com a expectativa da sua realização. Para entender a esperança cristã, devemos nos voltar à segunda entrada que é referida como a definição arcaica: ter confiança. Confiança vem do latim con+fides, literalmente “com fé”. A âncora cristã de esperança significa confiança, não desejo.

Esperança é a Sexta-feira da Paixão sem o pré-conhecimento ou a certeza do Domingo de Páscoa. Esperança é para os “momentos intermediários”. É para o agora. Como diz Matthew Arnold, “vivemos entre duas épocas, uma morta e outra impotente para nascer”. Esperança é a virtude que falta e a virtude buscada pela “monstruosa fera que se arrasta para Belém para renascer” de Yeats – uma imagem do seu poema *Second Coming* (“*Segunda Vinda*”). A esperança nos dá a coragem de ser e de correr riscos.

Paulo VI fala eloquentemente da esperança em relação à missão:

Suponhamos um cristão ou punhado de cristãos que, no seio da comunidade humana em que vivem, manifestam a sua capacidade de compreensão e de acolhimento, a sua comunhão de vida e de destino com os demais, a sua solidariedade nos esforços de todos para tudo aquilo que é nobre e bom. Assim, eles irradiam, de um modo absolutamente simples e espontâneo, a sua fé em valores que estão para além dos valores correntes, e a sua esperança em qualquer coisa que se não vê e que não se seria capaz sequer de imaginar. Por força deste testemunho sem palavras, estes cristãos fazem aflorar no coração daqueles que os veem viver, perguntas indeclináveis: Por que é que eles são assim? Por que é que eles vivem daquela maneira? O que é, ou quem é, que os inspira? Por que é que eles estão conosco?

Entretanto, isto permanecerá sempre insuficiente, pois ainda o mais belo testemunho virá a demonstrar-se impotente com o andar do tempo, se ele não vier a ser esclarecido, justificado, aquilo que São Pedro chamava dar “a razão da própria esperança” (52), explicitado por um anúncio claro e inelutável do Senhor Jesus. (Para Paulo VI, Evangelii Nutiandi, “Sobre a Evangelização no Mundo Moderno”, 8 de dezembro de 1975. Conferência Católica Norte-americana, Washington, DC, PP 17-18).

A verdade de ser um educador da Santa Cruz,
uma filha ou um filho de Moreau,
no sentido pleno da palavra
é que vivo à sombra da Cruz.

Esperança é a virtude característica do educador da Santa Cruz
mas sempre no contexto da cruz.
Portanto, Crux Spes Unica.

A Fé é sólida e a Esperança é maleável
[E, por extensão, a Caridade é ação].
A Esperança é a filha do meio das virtudes:
portanto, apropriada para os tempos intermediários.

A Esperança é o teste e o processamento da
Fé temperada pelo calor do dia.
A Esperança sempre quica de volta
mas somente após ter sido aquecida
e tornada maleável pela dor e o sofrimento.

Nas palavras do ex-presidente tcheco,
Václav Havel, a Esperança não é a convicção
de que algo dará certo,
mas a certeza de que algo faz sentido,
“independentemente do resultado”.

Para Emily Dickinson,
“Esperança é a coisa com penas
Que se empoleira na alma,
E canta a melodia sem as palavras,
E nunca para”.
Sim, para o poeta, “A Esperança brota eternamente”.
Há mais.
A Esperança inunda o coração
derretendo fronteiras
para estendê-lo e levá-lo a lugares novos
e é o “poder represado por trás
da nossa resistência à dor e ao sofrimento”.

A esperança olha adiante e a mensagem de Isaías é animadora:

“Não fiquem lembrando o passado, não pensem nas coisas antigas; vejam que estou fazendo uma coisa nova: ela está brotando agora, e vocês não percebem?” (Isaías 43:18-19)

Não esperaremos por nada novo e não poderemos ver nada novo se não acreditarmos que há um futuro que vale a pena esperar. Vivemos em um mundo que precisa do testemunho daqueles que esperam, daqueles que estão convencidos de que há um futuro, daqueles que acreditam que o mundo pode ser transformado pessoa por pessoa. Os alunos aos quais servimos confrontarão este mesmo mundo à medida que se desenvolvem e amadurecem. O que fazemos agora é construir respeito, educar mentes e corações, e ser família determinará se eles levarão esperança a todos aqueles que encontram.

Em uma parábola, Jesus fala sobre uma pessoa que encontra um tesouro escondido no campo. À luz desta descoberta, a pessoa vende todos os seus pertences pessoais para comprar o campo e assim possuir o tesouro (ver Mt 13:44-46). A pessoa age com fé, confiante em um futuro melhor. A esperança é um tesouro que trazemos, apostando nosso futuro nesta esperança porque estamos convencidos de que continuar a missão de educação vale o nosso tempo, energia e talento, porque estamos convencidos de que podemos fazer uma diferença.

O senso de esperança de Padre Moreau está intimamente relacionado à sua convicção de que Deus está intimamente envolvido em nossas vidas, presente e ativo através do que fazemos. Em quaisquer dificuldades que encontrou – e houve muitas ao longo de sua administração – Moreau insiste: *“Nunca perdi a esperança na Providência ou na fidelidade de vocês à sublime vocação que Deus lhes deu”* (Carta 14). Sua esperança repousa firmemente na fidelidade de Deus a nós e em nossa fidelidade à missão que recebemos. Ele reitera isto através dos seus escritos; é um aspecto fundamental da sua espiritualidade.

Levar esperança nos engaja no serviço aos outros, nos chama a pensar globalmente e a agir localmente, nos urge a uma cidadania ativa e à responsabilidade compassiva, nos dá uma consciência da internacionalidade da nossa missão e de nossas ligações com os outros ao redor do mundo que compartilham esta missão.

A esperança, assim como a fé, é real na medida em que é colocada em ação. São Tiago escreve que a *“fé sem palavras é morta”* (Tiago 2:26); o mesmo pode ser dito da esperança. No legado educacional da Santa Cruz, levamos esperança através de:

- projetos de serviços e programas de imersão
- trabalho em rede com outras escolas associadas à Santa Cruz
- diversos programas de assistência social
- trabalhos missionários e outras atividades que enfatizam o contexto maior – iniciativas que celebram a dimensão internacional da missão da Santa Cruz

As Constituições da Congregação de Santa Cruz são firmes. *“Precisamos ser homens com esperança a levar”* (A Cruz, Nossa Esperança, 118). Precisamos ser mulheres e homens que levam a esperança, que falam sobre e vivem a esperança, que ensinam a esperança ao nosso mundo. Precisamos ser tudo isso precisamente porque *“não há falha que o amor do Senhor não possa reverter, nenhuma humilhação que ele não possa transformar em bênção, nenhuma raiva que ele não possa dissolver, nenhuma rotina que ele não possa transfigurar”*. (ibid) Esta é uma boa notícia. Isto é motivo de esperança.

“CHAMADOS POR DEUS”

A educação na tradição da Santa Cruz, esta “arte das artes”, é mais do que qualquer coleção de talentos e habilidades, não importa quão extensa seja. É, essencialmente, uma vocação. Moreau pergunta:

“Se é verdade que é necessário ser chamado por Deus a um estado de vida para se realizar adequadamente suas obrigações, por que o próprio Deus prepara os meios necessários para que a pessoa as realize com sucesso, não é evidente que uma pessoa deve ser destinada pela Providência às funções de professor para exercê-las adequadamente?” (Educação Cristã, Parte I, Cap. 1, Art. 1)

Trabalhar como educadores de valor na tradição da Santa Cruz impulsiona todos nós a construir respeito entre os alunos, professores e funcionários e dentro de toda a comunidade escolar. Chama-nos a educar mentes e corações, pois eles possuem o potencial para transformar nosso mundo. Ensinar na tradição da Santa Cruz nos encoraja a ser família como uma mensagem e um exemplo de unidade entre todas as pessoas. Exige que levemos esperança em todas as situações, como pessoas de esperança, como pessoas que estão convencidas de que somos responsáveis por criar o futuro. Padre Moreau nos diz que *“para ensinar com sucesso, é necessário saber o que devemos ensinar, e o modo como fazê-lo”*. (ibid., Parte II, Cap. 4, Art. 2) Respeito, pessoa integral, família e esperança são os componentes básicos para esta “arte das artes”; eles constituem o que devemos ensinar, assim como o modo como devemos ensinar. Somos chamados a fazer isto.

Padre Moreau diz: *“Tenho a firme confiança de que Deus abençoará nosso programa educacional, uma vez que Deus está nos dando os meios para realizá-lo”*. (Carta, 36) Tal confiança também é nossa nesta aventura conhecida como o legado educacional da Santa Cruz, porque fomos “chamados por Deus”.

**O Instituto Santa Cruz
NA UNIVERSIDADE DE ST. EDWARD'S**

Ficamos gratos à Congregação das Irmãs da Santa Cruz pela tradução original deste documento, e a Bianca Gomiero Fernandes, brasileira e estudante veterana da Universidade St. Edward's, pela sua competente assessoria de redação.

Para mais informações sobre a Congregação das irmãs da Santa Cruz, veja:
<http://www.irmasdasantacruz.com.br/index.html>

Para mais cópias deste documento, seja em inglês ou em português brasileiro—assim como de outros documentos informativos—o download se pode fazer em:
www.holycrossinstitute.org



The Holy Cross Institute
AT ST. EDWARD'S UNIVERSITY

We are grateful to the Congregação das Irmãs da Santa Cruz for their original translation of this document, and to Bianca Gomiero Fernandes, a native of Brazil and St. Edward's University senior, for her able editing assistance.

For more information on the Congregação das Irmãs da Santa, go to
<http://www.irmasdasantacruz.com.br/index.html>

Additional copies of this document in both English and Brazilian Portuguese, as well as other resources, may be downloaded from the website of the Holy Cross Institute at St. Edward's University,
www.holycrossinstitute.org